

EDITORIAL

Estimados leitores da “Revista Caminhando com o Itepa”, temos a alegria de apresentar a terceira edição deste ano de 2019. Os textos priorizam estudos e reflexões sobre as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil propostas para o quadriênio 2019–2023.

Na missão primeira de evangelizar, a Igreja no Brasil tem uma longa tradição na busca de caminhos para encontrar saídas aos desafios postos em cada época. Assim, em 1915 foi apresentado o projeto intitulado Pastoral Coletiva, construído a partir de reuniões do Episcopado das regiões sul e sudeste, como resposta aos desafios oriundos da separação Igreja/Estado, no advento da Proclamação da República. Nesse novo cenário em que se cruzavam visões de mundo embasadas em enfoques teórico-filosóficos diversos, se fazia necessário encontrar alternativas para a evangelização em um país territorialmente imenso e culturalmente complexo.

Após proposição do Papa João XXIII e com foco na otimização de recursos humanos e materiais, foi apresentada uma segunda proposta para a evangelização. O Plano de Emergência foi instituído com o objetivo de potencializar a ação evangelizadora em todo o território brasileiro a partir de quatro eixos: renovação das paróquias; renovação do ministério sacerdotal; renovação dos educandários católicos; introdução a uma pastoral de conjunto. Este plano foi aprovado no ano de 1962 na V Assembleia do Episcopado brasileiro.

No ano de 1965 elaborou-se outra proposta voltada ao planejamento da evangelização de uma forma mais ampla e participativa. O Concílio Vaticano II havia sido concluído e despontava o desafio de atender, em solo brasileiro, as orientações derivadas desse Conclave. Adotou-se a metodologia do Plano de Pastoral de Conjunto - PPC aproveitando, em

diálogo com os principais documentos aprovados, as proposições do Concílio Vaticano II. A metodologia do Plano de Pastoral de Conjunto, numa constante insistência sobre a responsabilidade eclesial dos batizados, vigorou até 1975.

Em 1975 a Igreja passou a propor uma metodologia de trabalho mais flexível para as Igrejas particulares. Buscou-se a unidade em nível nacional através das Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil, deixando-se a definição dos planejamentos para os regionais e as dioceses, apoiados por planos bienais.

Compreende-se que as diretrizes são acolhidas como uma orientação mais ampla, a serem completadas, nos regionais e dioceses, pelo trabalho de planejamento condizente com as realidades locais. Desde então tem-se como orientação para o caminho da Igreja na ação evangelizadora essas Diretrizes Gerais. Tal caminho de evangelização se faz mais preciso através dos processos de planejamento e elaboração de planos a partir de cada realidade.

As Diretrizes Gerais da Ação Pastoral guiaram a Igreja no Brasil até o ano de 1994. A partir de 1995 mudou a expressão para Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. A expressão *Ação Pastoral* é substituída para *Ação Evangelizadora*. Esta expressão é usada até os dias atuais.

Neste quadriênio das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, o texto contempla as urgências presentes no projeto passado (2015-2019), contudo assumidas em outra perspectiva. Compreende a Igreja como comunidade de fé que se estrutura sobre quatro pilares: casa da palavra, casa do pão, casa da caridade e casa da ação missionária.

Dialogando com este processo histórico, que foi de fundamental importância para a missão da Igreja no Brasil, esta 3ª edição da revista “Caminhando com o Itepa” está integrada

por textos e reflexões que abordam aspectos basilares das Diretrizes 2019-2023.

Dom Leonardo Ulrich Steiner, secretário geral da CNBB de 2011 a 2019, bispo auxiliar de Brasília, revisita o processo de elaboração das Diretrizes e sistematiza a trajetória realizada com o artigo: “Caminho das diretrizes gerais para a ação evangelizadora da Igreja no Brasil”. A riqueza do texto de Dom Leonardo incide, sobretudo, sobre o processo participativo que agrega ao trabalho dos Bispos de pensar a evangelização no Brasil, um diálogo permanente com os diferentes segmentos da Igreja.

José Adalberto Vanzela, doutor em Teologia Pastoral e presbítero da diocese de Taubaté, colabora com uma profunda reflexão sobre a relação entre as Diretrizes e os planejamentos pastorais em nível de regionais da CNBB, dioceses e paróquias. Nesta perspectiva, Vanzela, tendo como referência o país, propõe princípios pastorais a partir das diretrizes e atribui aos regionais, dioceses e paróquias a responsabilidade de um planejamento dialogante com as especificidades locais, garantindo, assim, o compromisso de todos os agentes de pastoral com a pastoral de conjunto. Contribui na reflexão com o artigo: “A importância das diretrizes gerais para o planejamento pastoral”.

Um dos desafios da missão da Igreja na atualidade consiste no diálogo com a cultura urbana moderna. O texto das Diretrizes propõe subsidiar as Igrejas particulares para que enfrentem este desafio de forma definitiva e a partir do compromisso evangelizador. O artigo escrito pelo doutorando em Filosofia Pe. Adriano André Maslowski e o acadêmico de Teologia do Instituto Missionário de Teologia Leonardo Envall Diekman intitulado: “Comunidades eclesiais missionárias: um retorno às fontes: estudo a partir das diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil (2019-2023)”, retoma o

caminho histórico das comunidades eclesiais como instâncias irradiadoras de um processo evangelizador compreendendo que esta mesma iniciativa pode se revelar promissora nos tempos atuais.

As diretrizes carregam como transversalidade a dimensão sócio-transformadora acolhendo a orientação do Papa Francisco na Exortação *Evangelii Gadium* na qual afirma que o querigma possui inevitavelmente um conteúdo social. No coração do próprio Evangelho aparece a vida comunitária e o compromisso com os outros (EG 177). O texto das diretrizes fala da comunidade também como a casa da caridade. A partir desta compreensão explicita-se a dimensão sócio-transformadora da missão evangelizadora, pois rezar e servir, amar e contemplar são realidades indispensáveis para o discípulo e a discípula de Jesus Cristo. O Pe. Nelito Dornelas, presbítero da diocese de Governador Valadares - MG e assessor das pastorais sociais do regional Leste II, contribui nesta reflexão com o artigo: “As diretrizes gerais e a ação sócio-transformadora da Igreja no Brasil”.

Achou-se oportuno apresentar uma reflexão sobre o Sínodo da Amazônia, ocorrido neste ano de 2019. Rodrigo Fadul, doutor em antropologia social pela Universidade Federal do Amazonas e assessor da Rede Eclesial Pan Amazônica, subsidia o leitor para a compreensão da importância deste Sínodo, não só para a região Amazônica, mas para a Igreja universal e para toda sociedade. O próprio título do artigo, que também foi do Sínodo, sugere este novo horizonte: “Sínodo para a Amazônia: desafios e perspectivas para a construção de novos caminhos”.

O artigo de autoria do Pe. Jair Carlesso, especialista em Sagrada Escritura e professor da Itepa Faculdades, sobre a Leitura Orante da Bíblia encerra o conjunto dos artigos desta edição. Este artigo intitulado “A Palavra do Senhor permanece para sempre” (1Pd 1,25): o sentido dos passos da Leitura Orante

da Bíblia”, foi proposto para estudo e reflexão sobre a Bíblia em paróquias da Arquidiocese de Passo Fundo. Dialoga com a perspectiva da Igreja latino-americana e caribenha que assume o projeto da animação bíblica da vida e da pastoral e também com a palavra das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023, tema central desta revista.u